

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## 300 por Bolsonaro

Os bolsonaristas esperam 300 ônibus vindo de várias regiões do país para acompanhar o 7 de Setembro na Esplanada dos Ministérios. Logo após o desfile oficial, o presidente sai da solenidade para fazer um discurso para esse pessoal. Aí, já será ato de campanha.

## Por falar em campanha...

O advogado do presidente Jair Bolsonaro, Tarcísio Vieira de Carvalho, já orientou a ministros que não misturem agendas de campanha às viagens oficiais nesse período. É que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) já avisou que não vai aceitar.

## Veja bem

O 7 de Setembro no Rio de Janeiro está no meio do caminho. O presidente foi convidado para um ato oficial no Forte de Copacabana. Quando terminar, vai sair do evento oficial e deve subir num trio elétrico na Avenida Atlântica. Só aí é campanha. Mas a viagem para o ato oficial será custeada pelo Planalto. Pelo menos, essa é a ideia de parte dos políticos encarregados da campanha.

## E o Lula, hein?

A ideia do ex-presidente é contar com os aliados nos estados. Na maioria deles, todos os que têm o apoio do ex-presidente o exibem no horário eleitoral como o líder das pesquisas, conforme apontou o Datafoha desta semana.

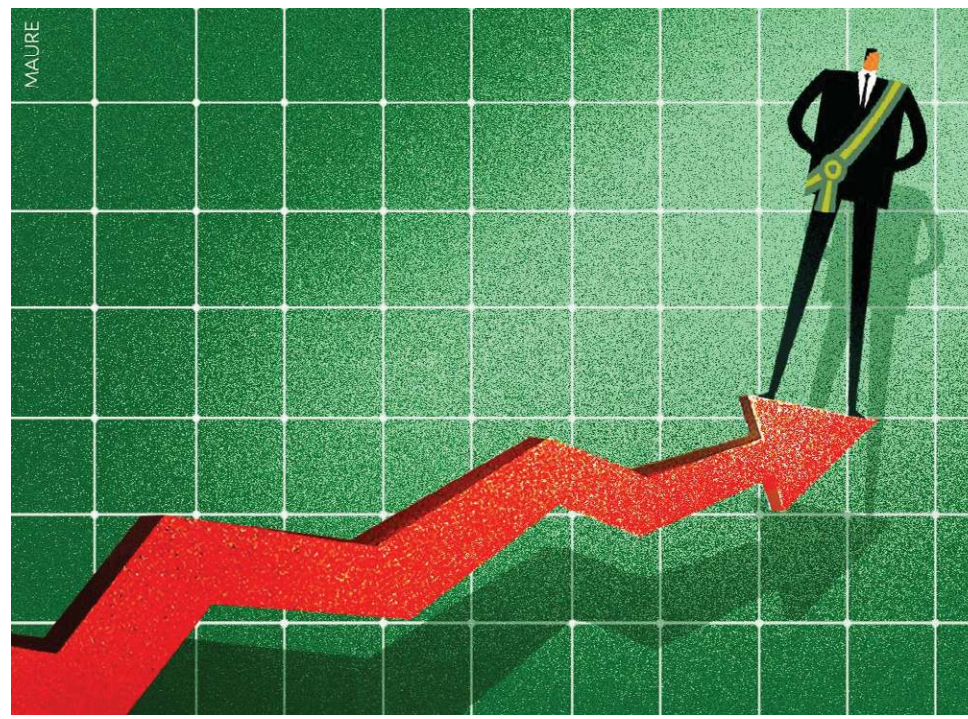
## Por falar em Datafoha...

A pesquisa de Minas Gerais em que Romeu Zema (Novo) desfila com 52% das intenções de votos foi vista como um problema para o governo. É que se Zema vencer no primeiro turno, a desmobilização em Minas será geral para a eleição presidencial em segundo turno.

# O governo como alavanca

O crescimento de 1,2% do PIB do trimestre, acima do esperado pelo mercado, foi comemorado pelos políticos da campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) como o motor para este último mês da corrida eleitoral. A ideia é a de que os programas no rádio e na tevê passem a bater bumbo sobre tudo aquilo que foi aprovado e proposto pelo governo e seus aliados, do período da pandemia para cá. A ordem é reforçar o discurso do ministro da Economia, Paulo Guedes, de que a melhoria se deve à política de governo.

A avaliação da equipe do presidente é de que será difícil os adversários conseguirem desconhecer o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e a queda do desemprego. Os adversários, porém, dizem ter uma resposta para isso: se a população não sentir essa melhora na vida e no bolso, o governo pode bater bumbo à vontade que o resultado será nulo.



## CURTIDAS

**Enquanto isso, em São Paulo.../** O segundo turno para governador é uma certeza. Falta definir quem vai. A aposta dos petistas é de que concorrer contra Tarcísio de Freitas (21%), do Republicanos, será mais fácil, porque parte dos votos de Rodrigo Garcia (15%) seguirão para Fernando Haddad, que mantém a liderança, com 35%. O difícil, segundo deputados do PT, é uma parte dos votos de Tarcísio caminhar para o petista.

**Segurança tensa/** A segurança de Bolsonaro pretende ocupar o alto dos prédios no Flamengo, Botafogo e Copacabana no 7 de Setembro.

Vinicius Cardoso/Esp. CB/D.A. Press - 26/6/19



**Ele.../** A pesquisa Datafolha no Rio de Janeiro, que apontou o senador Romário na liderança, com 31%, e Alessandro Molon (PSB, foto) em segundo, com 12%, foi motivo de reclamações dos petistas. Eles calculam que, se não fosse a candidatura de Molon, André Ceciliano (PT) estaria em melhor situação.

**... que lute/** Ceciliano aparece com 6%, metade das intenções de Molon, com um crescimento de três pontos em relação à pesquisa anterior. Só tem probleminha: Molon está na frente de Ceciliano. Logo, os socialistas consideram que se alguém precisa desistir, que seja o petista.



Integrante da chapa que busca a reeleição ao governo fluminense, Washington Reis é suspeito de favorecer uma cooperativa que agia em Duque de Caxias e recebeu mais de R\$ 560 milhões em contratos irregulares

# PF e CGU de olho no vice de Castro

» JOÃO GABRIEL FREITAS\*

Divulgação/Agência Câmara



**Reis vem sendo pressionado a deixar o posto de vice para não prejudicar a campanha de Castro à reeleição**

O candidato a vice-governador na chapa de Cláudio Castro (PL), Washington Reis (MDB), foi alvo, ontem, de uma ação conjunta da Polícia Federal e da Controladoria-Geral da União (CGU). A Operação Anáfora apura o suposto favorecimento na contratação de uma cooperativa de trabalho pela Secretaria de Saúde da prefeitura de Duque de Caxias, da qual esteve à frente até 1º de abril — os contratos suspeitos superam R\$ 560 milhões.

Outro investigado é o empresário Mário Peixoto, denunciado pelo Ministério Público Federal (MPF) após a Operação Favorito, de maio de 2020. Ele é apontado pela Justiça como beneficiário no esquema de corrupção do governo Wilson Witzel — que sofreu impeachment com pouco mais de um ano de governo.

Iniciada em janeiro passado, a investigação apurou que a cooperativa que fechou contrato com o município da Baixada Fluminense pertence a uma organização “estruturada e complexa”, que opera há décadas no sistema de corrupção pública. Segundo as autoridades, os desvios ultrapassam meio bilhão de reais em pouco mais de dois anos.

De acordo com a CGU, a investigação observou fatos que apontam o favorecimento da cooperativa nos contratos da Secretaria de Saúde de Caxias. Uma das irregularidades constatadas foi a opção por leilões presenciais em vez de processos on-line, o que privilegiaria empresas locais em detrimento de concorrentes com os melhores preços. A Controladoria da União ainda

detectou a falta de clareza na definição dos serviços e quantitativos, além do descumprimento de cláusulas em editais.

Um dos contratos analisados pela CGU recebeu R\$ 414 milhões, entre março de 2020 e março de 2022, sendo R\$ 142,8 milhões de recursos federais transferidos para a saúde municipal. A Controladoria da União não divulgou quais crimes estão supostamente ligados à Washington Reis.

O vice da chapa à reeleição ao governo fluminense disse, por meio de nota, que está “à disposição para prestar todos os

esclarecimentos necessários”. Já Cláudio Castro manifestou-se afirmando que “respeita o trabalho da Polícia Federal e da Controladoria-Geral da União (CGU) e aguarda os desdobramentos da operação”.

A ação conjunta da PF e da CGU aumentou a pressão para troca de vice na chapa de Castro. Isso porque, nesta semana, o Supremo Tribunal Federal (STF) manteve uma condenação de Washington Reis por crime ambiental e loteamento irregular. Como agravante, o Ministério Público Eleitoral defende que ele ficou inelegível, mas o ex-prefeito

de Caxias deve apresentar um novo recurso e crê, assim, na absolvição e na elegibilidade.

As principais reações pela saída de Reis da chapa de Castro partiram do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e do pastor Silas Malafaia, cabo eleitoral do presidente Jair Bolsonaro (PL) junto à comunidade neopentecostal — para lideranças evangélicas que apoiam a reeleição do governador, a presença do ex-prefeito de Caxias seria um ponto vulnerável para a campanha de Castro.

\* Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

## » MP perde privilégio de ação por improbidade

O Supremo Tribunal Federal derrubou os trechos da nova Lei de Improbidade Administrativa que impediam União, estados e municípios de moverem ações de improbidade. A reforma legislativa, aprovada pelo Congresso em outubro de 2021, deu a prerrogativa apenas ao Ministério Público. Os ministros concluíram que a mudança é inconstitucional, pois enfraquece a proteção ao patrimônio público. A avaliação foi a de que a Fazenda Pública tem o direito e o dever de entrar com ações de improbidade sempre que encontrar indícios de mau uso do dinheiro ou da estrutura administrativa das prefeituras, dos governos e da Presidência.

## Imóveis: Mendonça será relator

O ministro André Mendonça, segundo indicado por Jair Bolsonaro (PL) ao Supremo Tribunal Federal (STF), foi sorteado relator do pedido de investigação sobre a compra de imóveis com dinheiro em espécie por parentes do presidente. A petição foi protocolada no STF pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), líder da oposição no Senado e um dos coordenadores da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Planalto.

No documento, Randolfe pediu a investigação sobre as transações, com a “tomada urgente de depoimento” do presidente, do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), do vereador Carlos Bolsonaro e dos demais parentes envolvidos. Segundo o senador, é de interesse público saber a origem do dinheiro utilizado nas transações. “O salário de um parlamentar não justifica esse patrimônio milionário. Por isso, é direito de todos os brasileiros a transparência sobre o uso indevido do dinheiro público”, afirmou.

O pedido foi protocolado depois que veio à tona, pelo portal Uol, que metade dos imóveis

adquiridos pelo clã Bolsonaro foi comprada total ou parcialmente com dinheiro em espécie. Ainda que não seja ilegal, a prática é considerada suspeita por especialistas como um indicio de lavagem de dinheiro por ser considerada “atípica”. Ao ser questionado sobre o caso, o presidente perguntou “qual o problema” de comprar imóveis com dinheiro vivo.

Em outra esfera, a Polícia Federal (PF) pediu autorização da Justiça para investigar Ana Cristina Valle (PP), ex-mulher de Bolsonaro, pela compra de uma mansão em Brasília. O imóvel consta na declaração de bens entregue à Justiça Eleitoral pela mãe do filho 04 do presidente, Jair Renan, que registrou candidatura a deputada distrital. No ano passado, quando a mudança para a casa veio a público, ela disse que o imóvel era alugado.

A representação é derivada de informações obtidas na investigação sobre suposto tráfico de influência de Jair Renan. O inquérito foi encerrado sem indiciamentos, mas a PF quer averiguar as movimentações financeiras que envolveram a compra da casa.